

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO (2020-2022)¹

Abraão Rafael Lima Moises²

Venâncio Guedes Pereira³

A COVID-19 afetou a sociedade de forma global, trazendo para a vida cotidiana novos desafios. Todas as esferas sociais precisaram passar por adaptações em prol da busca pela contenção do vírus. Desse modo, é evidente que a pandemia afetou o processo de alfabetização de forma significativa, e isso colabora para um maior número de crianças não alfabetizadas ou processo de alfabetização com idade tardia. Assim, na pós pandemia e com retorno se identifica uma grande carência educacional ocasionada pelas dificuldades no processo de alfabetização vivenciado durante o ensino remoto na pandemia. Diante desse cenário, faz-se o seguinte questionamento: quais os impactos do ensino remoto emergencial na educação no processo de alfabetização e letramento das crianças nos anos iniciais? Assim, objetiva-se descrever, por meio do levantamento bibliográfico, os impactos da pandemia no processo de alfabetização de crianças brasileiras registradas na literatura no período de 2020 a 2022. Após a busca sistemática de pesquisas relacionadas à temática, foram selecionados 10 (dez) estudos para responder ao questionamento inicial deste levantamento. Notou-se que, mesmo com a migração do processo de ensino para a modalidade online, o nível de aprendizagem não foi mantido nem aumentado, ao contrário, decaiu drasticamente devido aos problemas do próprio processo de migração. Por isso, os impactos da pandemia foram incomensuráveis, sendo responsável por inúmeros casos de desistência escolar, déficit de aprendizagem, dificuldades de utilização dos meios eletrônicos, além de, através do isolamento social, furtou-se dos alunos a convivência tão essencial ao processo de ensino, principalmente para as crianças, cuja presença do professor e dos alunos lhe serve de estímulo para o desenvolvimento do intelecto e das habilidades sociais.

Palavras-chave: Aprendizagem. Alfabetização. Pandemia.

IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN EN LAS ESCUELAS BRASILEÑAS: UNA ENCUESTA BIBLIOGRAFÍA (2020-2022)

El COVID-19 ha afectado a la sociedad globalmente, suponiendo un gran reto para la vida cotidiana. Todas las esferas sociales tuvieron que sufrir adaptaciones para intentar contener el virus. De esta forma, es evidente que la pandemia afectó significativamente el proceso de alfabetización, lo que contribuye para un mayor número de niños semianalfabetos o analfabetos, por lo que, incluso con el retorno presencial, aún existe una gran carencia educacional causada por las dificultades en el proceso de alfabetización experimentado durante la pandemia. Ante este escenario, se plantea la siguiente pregunta: ¿cuáles son los impactos de la teleenseñanza de emergencia en el proceso de alfabetización y alfabetización de los niños? Así, el objetivo es describir, a través de un relevamiento bibliográfico, los impactos de la pandemia en el proceso de alfabetización de los niños registrados en la literatura entre 2020 y 2022. Después de una búsqueda sistemática de investigaciones relacionadas con el tema, se seleccionaron 10 (diez) estudios para responder a la pregunta inicial de este relevamiento. Se observó que, incluso con la migración del proceso de enseñanza para la modalidad en línea, el nivel de aprendizaje no se mantuvo ni aumentó, al contrario, disminuyó drásticamente debido a los problemas del propio proceso de migración. . Por lo

¹ Artigo recebido em 14/02/2023. Aprovado em 29/05/2023. Publicado em 06/07/2023.

² Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá – UEAP. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Ferreira Gomes-AP. E-mail: rafaellimamoises@gmail.com

³ Doutorando pelo programa de Pós-Graduação em História Social/UFRGS. E-mail: venancioguedes@gmail.com

tanto, los impactos de la pandemia fueron inconmensurables, siendo responsables por innumerables casos de deserción escolar, déficit de aprendizaje, dificultades en el uso de medios electrónicos, además de, a través del aislamiento social, robar a los alumnos la convivencia tan esencial para el proceso de enseñanza, especialmente para los niños, cuya presencia del profesor y de los alumnos sirve de estímulo para el desarrollo del intelecto y de las habilidades sociales.

Palabras clave: Aprendizaje. Alfabetización. Pandemia.

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE LITERACY PROCESS IN BRAZILIAN SCHOOLS: A SURVEY BIBLIOGRAPHY (2020-2022)

COVID-19 has affected society globally, bringing a great challenge to everyday life. All social spheres had to undergo adaptations in order to seek to contain the virus. In this way, it is evident that the pandemic affected the literacy process significantly, and this contributes to a greater number of semi-illiterate or illiterate children, so even with the face-to-face return, there is still a great educational shortage caused by the difficulties in the literacy process experienced during the pandemic. Given this scenario, the following question is asked: what are the impacts of emergency remote teaching on the literacy and literacy process of children? Thus, the objective is to describe, through a bibliographic survey, the impacts of the pandemic on the literacy process of children registered in the literature from 2020 to 2022. After a systematic search for research related to the theme, 10 (ten) studies were selected to answer the initial question of this survey. It was noted that, even with the migration of the teaching process to the online modality, the level of learning was not maintained or increased, on the contrary, it declined drastically due to the problems of the migration process itself. . Therefore, the impacts of the pandemic were immeasurable, being responsible for countless cases of school dropout, learning deficit, difficulties in using electronic media, in addition to, through social isolation, robbing students of the coexistence so essential to the teaching process, especially for children, whose presence of the teacher and students serves as a stimulus for the development of intellect and social skills.

Keywords: Learning. Literacy. Pandemic.

Introdução

A COVID-19 afetou a sociedade de forma global, trazendo para a vida cotidiana um grande desafio. Todas as esferas sociais precisaram passar por adaptações em prol da busca pela contenção do vírus. Isso promoveu o isolamento social e consequentemente o fechamento de ambientes públicos e privados. Uma das grandes preocupações diante dessa situação alarmante é a educação, uma vez que seu processo de ensino e aprendizagem foi interrompido e posteriormente continuado de forma virtual, ou seja, remota. É a alfabetização por ser o início da trajetória acadêmica foi bastante afetada devido à nova realidade que a pandemia ocasionou (SILVA et al., 2021).

Desse modo, é evidente que a pandemia afetou o processo de alfabetização de forma significativa, e isso colabora para um maior número de crianças não alfabetizadas ou em processo de alfabetização com idade tardia. Assim mesmo com, o retorno presencial, ainda sim, há uma grande carência educacional ocasionada pelas dificuldades no processo de alfabetização vivenciado durante a pandemia.

Diante desse cenário, o trabalho de pesquisa trata de responder quais os impactos do ensino remoto emergencial no processo de alfabetização e letramento das crianças brasileiras? Assim, objetivou descrever, por meio do levantamento bibliográfico, os impactos da pandemia

no processo de alfabetização de crianças brasileiras registradas na literatura no período de 2020 a 2022.

O trabalho apresenta inicial uma fundamentação teórica com o intuito de apontar as características desta modalidade de ensino voltada para o público infantil nos anos iniciais. Posteriormente, nos resultados e discussões, são apresentados os estudos selecionados evidenciando as consequências provenientes do processo de alfabetização durante a pandemia.

Esse estudo, efetuado com rigor científico, tende a contribuir com a comunidade, principalmente, com as escolas, descrevendo seus procedimentos, os resultados inerentes a eles, para que, a partir daí, delibere-se sobre possíveis soluções, afinal, como docente, preocupo-me com os problemas ocasionados à educação devido ao advento do coronavírus.

Ensino remoto emergenciais

O ensino remoto emergencial é a denominação dada à mudança temporária na forma de ensinar, utilizando uma modalidade alternativa de conhecimento devido as circunstância é marcado por uma fase transitória e obrigatória de mudanças no sistema educacional por meio de medidas que envolva o bem coletivo. A passagem de 2019 para o ano de 2020 revolucionou mundialmente as atividades rotineiras. A princípio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o contágio por SARS-CoV-2 constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional. Em 11 de março de 2020, a OMS anunciou tratar-se de uma pandemia. Três meses e meio após este anúncio já havia quase 10 milhões de casos confirmados de COVID-19 e quase meio milhão de mortes em todo o mundo.¹

O sistema educacional brasileiro em tempo algum vivenciou um momento tão complexo e desafiador como este em virtude da pandemia, principalmente para os educadores que foram submetidos ao sistema de atividades remotas, sendo obrigados a se adequar e exercer sua profissão em um sistema de atividades online. Diante disso, percebe-se que essa abordagem em consequência da situação atípica vivenciada pelas instituições escolares, e até mesmo os sistemas econômico e político do país sofrem alterações importantes, defrontam-se com a limitação da demanda, decorrente do isolamento social, que os fazem buscar ideias para se reinventarem e continuarem ativos em suas atividades (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Martins (2020, p. 251) afirma que o cenário da pandemia encaminhou a população para novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, entres elas estão “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a

relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Mediante a isso é preciso ter a noção de quão problemática e dificultosa se torna o ensino docente emergencial, sendo necessário dar voz as considerações daqueles que estão na linha de frente dessa luta, os mediadores de conhecimento, com a finalidade de tentar compreender sua cognição e experiência acerca do momento hostil que a educação como um todo se encontra; e conseqüentemente identificar lacunas, limites e desafios que a pandemia sujeita à prática pedagógica.

Cabe ressaltar que o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas online. Segundo a LDB, Art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Em contrapartida, o intuito do ensino remoto emergencial não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente (BRASIL, 1996).

O ensino remoto emergencial inserido no contexto das problemáticas diversas já vivenciadas nas escolas públicas não permite um ambiente educacional satisfatório para o ensino aprendido, mas sim um retrocesso do muitas das vezes falho sistema educacional tradicional. Silva, Bezerra e Adrião (2020) demonstraram que é possível observar que o formato de ensino remoto emergencial imposto na realidade escolar da maioria dos alunos brasileiros foi ineficiente. Grande parte dos alunos encontram dificuldades na forma de acessar as aulas remotas, em decorrência da falta de meios materiais e/ou disponibilização de acesso à internet de qualidade, sendo assim, tornando-se impossível para os discentes terem a oportunidade de acompanhar adequadamente as aulas. Logo, a condição de baixa renda de grande parte dos alunos das escolas públicas e a desigualdade/falta de acesso à internet de boa conexão e devido a diversos fatores como falta de um local adequado disponível para os estudos, deixa claro as dificuldades impostas ao ensino remoto de qualidade.

Vale destacar que o ensino remoto emergencial se refere à realização das tarefas pedagógicas de forma temporária e não foi pontual com o uso da internet. A finalidade desse tipo de ação emergencial é minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos de sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise (DAROS, 2020).

Assim, conforme a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, passou a ser autorizado, em caráter excepcional, a substituição de disciplinas presenciais em andamento por aulas que utilizem tecnologias de informação e comunicação. Conseqüentemente, essas aulas remotas são uma medida emergencial provisória organizada para desempenhar as demandas educacionais de ensino diante da necessidade do distanciamento social. Nesse tipo de regime, a coordenação pedagógica e os professores estão à mercê dos limites impostos pelo uso dos meios tecnológicos e ao contato superficial nas aulas online com os alunos.

É necessário ressaltar que muitas escolas públicas, tanto estaduais quanto municipais antes da pandemia não utilizavam nenhuma plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem, o que reforça os desafios e a exclusão social no sistema de ensino remoto. Portanto, destacam-se como imprescindíveis as discussões sobre: a vulnerabilidade social e a democratização do acesso à internet e tecnologias digitais, a desvalorização e intensificação do trabalho docente, a ressignificação dos conceitos de distância e de ensino e o novo paradigma da educação (MARTINS, 2020). Assim, percebe-se o quão desafiador é para o professor atual compartilhar mudanças complexas e enigmáticas.

Por estarem vivenciando esse processo de ensinar e de aprender, os docentes precisaram repensar o ensino dos conteúdos, bem como criar atividades e avaliações a partir de ferramentas digitais e isso tem gerado muito trabalho, pois além de ensinar em tempo real (síncrono online), tem que adaptar todo o material a ser explorado (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). O planejamento pedagógico em situações atípicas exige resolução criativa dos problemas, demandando transposição de ideias tradicionais e proposição de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender à demanda dos estudantes e professores.

Então, pode-se perceber que o contexto educacional frente ao ensino remoto emergencial expõe numerosas objeções que requerem muita articulação pedagógica, planejamento e reflexão da realidade no contexto social e econômico de toda comunidade escolar, para desenvolver estratégias e soluções que ajudem a minimizar as problemáticas impostas nesse cenário.

Impactos da pandemia na aprendizagem

Dentre as significativas mudanças sociais advindas com a pandemia do coronavírus, algumas adquirem maior relevo. Uma dessas nocivas conseqüências fora a debandada escolar. Ainda que as escolas tenham adotado medidas extraordinárias para evitar o caos institucional

das escolas, e que uma dessas medidas tenha sido o módulo virtual de aulas, ainda assim, com a dispersão das aulas físicas e do contato humano, houve um comprometimento educacional considerável, verificável sobretudo no desinteresse conseguinte dos alunos, em geral oriundas do temor de que a enfermidade eminente os fosse ceifar a vida também. Como, em meio a um cenário desolador, manter aceso o desejo da educação?

Para atenuar a situação de crise, foi concordado entre os responsáveis pela educação o seguir os estudos por meio de plataformas digitais. Essa medida, contudo, exigiu que fossem criadas soluções práticas e pedagógicas de curto prazo fazendo que os alunos e professores se adaptassem vertiginosamente a um novo sistema de aulas e aprendizagem antes nunca experimentado. Essa resolução produziu um hiato de singulares experiências educativas relacionadas aos temas de ensino-aprendizagem. Esquadrinhado mais fixamente, pode-se notar que o êxodo escolar resulta na consolidação de um cenário de modificações nas dinâmicas educativas, sejam nacionais ou não (SANZA et al., 2020).

Ademais, essa ruptura faria ocorrer não uma dispersão das salas de aula, senão uma verdadeira debandada às cegas, sem saber que caminho cada indivíduo isolado deveria tomar. Ademais, por outro lado, a manutenção das atividades educacionais, através de procedimentos de aprendizagem remotas, dão ênfase às metodologias de Ensino a Distância (EAD), cujo meio de interação dá-se por celular, computador, e outros dispositivos eletrônicos mais tecnológicos, corroborando, acentuadamente, para a preservação do comprometimento educacional à curto prazo.

Entretanto, em virtude dos resultados muito singulares, e principalmente em razão das diferenças patentes entre as experiências empíricas, presencial e remota, no tocante a comunicação do conteúdo aos alunos, assim como as dificuldades inerentes aos modelos, o ensino remoto, embora uma solução aprazível, nem por isso deixa de ter seus dramas imbricados ao processo de ensino, assim como, também, acentua os abismos sociais entre os estudantes, porquanto aqueles sem quaisquer condições de estudar remotamente, por não possuírem meios materiais, estão à margem e acabam por ser os maiores prejudicados no processo.

Dito isto, cabe fixar maior atenção aos procedimentos do ensino remoto e suas particularidades. Num primeiro plano, nota-se que nos casos em que o ensino remoto apresentou metodologias, conteúdos e atividades educacionais adequadas, isto é, num contexto de mais ampla acessibilidade, o prosseguimento das atividades educacionais tornou-se uma base imprescindível para a resolução de dificuldades em meio a pandemia e mesmo após ela,

podendo sobreviver-lhe e, portanto, fortalecer-se doravante para situações semelhantes e extraordinários.

Num segundo plano, mais especificamente em se tratando dos contextos em que a comunicação e acesso aos conteúdos educativos são relativizados, cabe ressaltar, também, que o acesso às plataformas não é geral, e que nem todos os alunos e professores tinham o mínimo treinamento para lidarem com uma situação dessas. Essa carência material, que as situações mais graves longe de dispersarem acentuam, transforma-se numa forma de tropeço. Mas, e esta é sobretudo sua vantagem, pois ao defrontar essas mesmas situações, de difícil resolução, encontram-se frestas de luz que contribuem com ações compensatórias e atenuadoras dos prejuízos advindos da pandemia.

Adstrita a isso, o emprego da internet como ferramenta para o ensino a distância representa uma estratégia muito pertinente para o prosseguimento dos estudos de adolescentes e adultos, mesmo que, *pari passu*, esteja enquadrada em uma moldura limitante no que tange às suas aplicações para crianças, por causa da dificuldade de aplicar currículos online, motivo pelo qual, alguns países, o emprego do rádio e da televisão tornou-se a estratégia imprescindível para a continuação da educação de crianças (MIKS; MCILWAINE, 2020).

No modelo de educação informal, certas plataformas educativas online tornaram-se, dentro do contexto pandêmico da COVID-19, um importante recanto para a atualização dos conhecimentos dos docentes e dos alunos, e, mais que isso, para o prosseguimento do labor educativo mesmo à distância física das escolas, tornando-se assunto importante as revistas especializadas, recobrando, pois, o devido fôlego para o empreendimento de pesquisas ante a ausência do acesso a bibliotecas físicas. Enquanto isso, na educação formal, o emprego das TICs logra resultados muito diversos dentro do contexto pandêmico, principalmente no tocante às assimetrias nas condições infraestruturais e individuais de acessibilidade, assim como, num segundo plano à nível de ensino, refere-se à idade dos discentes e aos graus de capacitação digital dos professores, tendo em consideração as condições pré-existentes (SANTOS; GONÇALVES; CARDOSO, 2021).

Nas escolas de ensino básico, o decreto que chancelou a suspensão das aulas presenciais trouxe novas dificuldades ao processo educativo concomitantemente à medida que as estratégias, voltadas para a antecipação de férias, paralisação ou continuidade das atividades, por meio do ensino remoto, impactaram de forma acachapante os professores e as famílias, proporcionalmente ao fato de que, na educação domiciliar, houveram mudanças no aprendizado

das crianças e dos jovens sobrecarregando, outrossim, os pais no tocante ao acompanhamento dos filhos (BURGESS et al., 2020).

Nessa perspectiva na educação formal, nota-se que, no caso dos países em que a modalidade de homeschooling já era pré-existente, a pandemia do coronavírus resultou numa ampliação deste módulo educativo, composto por métodos de trilha alternativa de aprendizagem a crianças e jovens em razão de sua imprevisibilidade no tocante ao tempo da pandemia, e na carência de meios materiais para o acesso e uso das novas estratégias de ensino fundamentadas no EAD.

Em se tratando dos impactos intertemporais da pandemia do coronavírus, mormente à educação como um todo, alguns aspectos despontam como preocupantes, pois reproduzem de modo bastante distendido, assimetrias, já sabidas previamente existentes nas sociedades, de forma a que os atores econômicos, com consideráveis privilégios, e com amplo acesso ao ensino privado e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), logram minimizar os efeitos pandêmicos à curto prazo mediante a continuidade educacional do EAD, contrapondo-se, pois, aos atores econômicos mais vulneráveis (SANTOS; GONÇALVES; CARDOSO, 2021).

Visto isto, os núcleos familiares em cujo centro há uma maior escolarização, bem como melhores condições econômicas, possuem acesso a maiores meios de ação, e dão continuidade aos estudos por intermédio de plataformas e conteúdo de maior qualidade em contraposição às famílias com menor escolarização e escassos meios aquisitivos, os quais são, estruturalmente ou individualmente limitadas ao acesso ao EAD, e portanto comprometendo a própria continuidade dos estudos durante (curto prazo) e após a pandemia (médio prazo).

Outrossim, mesmo existindo um nítido entendimento dos potenciais negativos e assimétricos da pandemia do coronavírus, em curto e médio prazo, inerentes ao comprometimento do processo de ensino-aprendizagem e do aumento da evasão escolar, seguido da percepção especulativa a respeito dos efeitos assimétricos à longo prazo, aponta para uma ruptura e modificação na profissão docente e na estrutura escolar e educacional. É possível encontrar na literatura referências às barreiras que educadores e alunos encontram ao utilizar a tecnologia, bem como relatos que o acesso à internet não está disponível em algumas comunidades, de modo que os alunos não podem continuar aprendendo com os professores durante o processo de aprendizagem, e quando têm acesso, os alunos não possuem aparelhos eletrônicos, o que os impede de seguir as rotinas da sala de aula.

Destarte, segundo avaliação de Morales (2020) dos dados da pesquisa do Instituto Península, mais de 88% dos professores nunca haviam ministrado uma aula a distância antes

da pandemia. Outro dado é que 83% dos professores brasileiros ainda não estão preparados para o ensino a distância. Além de enfrentar o estigma de gravar vídeos e questionar como produzir conteúdo engajador, o desafio é ainda maior quando você tem alunos de até 5 anos. Desse modo, o conhecimento e as competências para lidar com tais recursos são adquiridos por meio da educação continuada, isto é, os professores devem ser capazes de utilizar tais recursos de TIC para aumentar a probabilidade de que os alunos aprendam (BRASIL, 2002).

Diante do que foi vivenciado, alguns países tem enfrentado uma situação semelhante globalmente, mas são apoiados no uso da tecnologia, e os educadores são treinados para desenvolver habilidades e conhecimentos voltados ao atendimento da integração curricular. Diante dessa situação, esses profissionais estarão aptos a manejar os recursos e atender às demandas exigidas pela situação para desenvolver o ensino a distância. Para Scott (2015), o essencial no ensino não é o currículo, mas a aprendizagem como atividade humana básica, pois é uma atividade cognitiva que envolve a produção de conhecimento e, por conseguinte, a aquisição de conhecimento.

Sendo assim, a pandemia não afetou precisamente o currículo, mas o processo de ensino e aprendizagem, dificultando os processos básicos e indispensáveis à educação, como a convivência entre professor e alunos quotidianamente em sala de aula. Dentre os âmbitos mais atingidos, pode-se dizer que o da alfabetização e do letramento, primordiais ao processo educativo, sofrera bastante impacto com o ensino remoto. Mas antes de tratar propriamente desse assunto, convém discutir um pouco o que vem a ser a alfabetização e o letramento.

Alfabetização e letramento

De acordo com Oliveira (2021), alfabetização é o processo de conquista da linguagem escrita, ou seja, da aquisição das competências de escrita e leitura, onde se obtém o controle de um esquema linguístico e das competências de emprega-lo para ler e escrever, logo, institui-se no controle dos instrumentos e o agrupamento de métodos necessários para ultrapassar a arte e a ciência da leitura e da escrita.

A conceitualização da terminologia alfabetização retrata também o processo de apropriação das primeiras letras e, como tal, engloba sequenciamentos de esquemas cognitivos, táticas, maneiras de executar. Kleiman (2005) destaca que quando se fala que um infante está sendo alfabetizado, está se referindo ao processo que engloba o engajamento mental, físico-

motor e emocional do infante num conjunto de práticas de todo tipo, que visa a aprendizagem do sistema da língua escrita.

Mediante a alfabetização a sociedade foi e permanece sendo apta a conceber e entender a gramática e suas alterações. Segundo Zamignan (2014), uma pessoa alfabetizada é apta a executar atividades variadas, como ler, assimilar, interpretar, criticar entre outras funções possibilitadas pela alfabetização. Já Carvalho e Mendonça (2011) aponta que a alfabetização se trata de processo indispensável e peculiar de apoderamento do esquema de escrita, a aquisição dos fundamentos alfabéticos e ortográficos que tornam possível ao estudante ler e escrever de modo autônomo.

É consensual nas sociedades hodiernas que ler e escrever compõem um patrimônio cultural que tem de ser ofertado a todos. Brandão e Rosa (2011) considera que a cultura letrada integra o dia-a-dia das pessoas, ainda que se revele com nuances peculiares para segmentos distintos da população, entende-se que a leitura e a escrita são de interesse também dos infantes, inclusive os menores de seis anos.

Antigamente cria-se que a criança era inserida no campo da leitura apenas no momento da alfabetização, concepção ultrapassada pela ideia de letramento, que leva em consideração toda a vivência que o infante tem com a leitura, antes mesmo de ter capacidade de ler os símbolos escritos. Hodiernamente, Zamignan (2014) salienta que não se leva em conta mais como alfabetizado aquele que somente é capaz de ler e escrever o próprio nome, e sim que é capaz de escrever e ler um bilhete usual. Segundo tais pareceres ser alfabetizado consiste em ser capaz de ler e escrever. Desse modo, alfabetização é a ação de alfabetizar, quer dizer, a ação de solidificação e efetivação da escrita e da leitura.

A alfabetização, portanto, trata-se da obtenção da escrita simultaneamente com o aprendizado de competências que visam a escrita, a leitura e os ditos padrões de linguagem. Isso geralmente acontece mediante o processo de escolarização e, assim, do ensinamento formal. Segundo Tfouni (1995 apud Coelho, 2010, p. 26). Por mais que a escola não seja o único ambiente alfabetizador, trabalha-se o processo de alfabetização de forma mais organizada na escola onde se pode assimilar e expandir o saber acerca do universo da escrita, e não apenas acerca da escrita, restritamente, desse modo, tem-se alfabetização e letramento.

A alfabetização não é percebida como algo desassociado do mundo, ela engloba um processo de constituição de saberes que conduz os alunos a se perceberem como indivíduos independentes, atuantes e questionadores na sociedade. Oliveira (2021) afirma que a alfabetização se fundamenta num processo extenso melindroso, o qual salienta a relevância de

os infantes utilizarem socialmente a escrita e a leitura, assimilando a função social da linguagem.

Não se pode desvincular alfabetização de letramento porque, inicialmente, a inserção do estudante no mundo da escrita se dá sincronicamente através destes dois processos, por meio do desenvolvimento de competências nas práticas sociais que englobam a linguagem escrita. Segundo Faraco (2012, p. 12), “os eventos letradores antecedem a alfabetização, acompanham os momentos específicos de aprendizagem do alfabeto e do sistema alfabético e vão muito além desses momentos específicos”.

Durante as últimas décadas, o ensino fundamental sofreu um desenvolvimento teórico e prático de forma bem evidente, e vem sendo alvo de incontáveis pesquisas investigativas desenvolvidas pelos estudiosos da pedagogia e da linguagem. Tal fato aconteceu por causa da conscientização de que a infância não se trata somente de uma etapa no desenvolvimento da vida de uma pessoa, um simples espaço temporal, mas sim uma etapa mais importante na qual as vivências inerentes a cada pessoa influirão na composição teórica do sujeito. Na infância, de acordo com Alves (2017), a criança sofre transformações de aprendizagem relevantes e a intervenção e interação dos familiares em casa e dos professores na escola é vital, estimulando o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, pode-se usar a ludicidade empregando práticas inovadoras que englobam o interesse dos educandos, estimulando neles o prazer pelo conhecimento, fazendo do processo de ensino-aprendizagem algo mais agradável. E é neste contexto que o letramento se revela eficiente, ao indicar metodologias comprovatórias de excelentes resultados no processo de alfabetização na escolarização (ALVES, 2017). A conceituação de letramento revela a relevância da utilização de competências práticas sociais, onde ler e escrever é preciso. De um modo prático e sintetizado, é possível definir letramento como consequência do ato de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita.

As práticas e metodologia do letramento se tratam de um evento social e não se limitam apenas ao contexto e as relações escolares, abrangem uma visão inovadora sobre os tipos de leitura e escrita. Letramento é um processo em que o discente se apropria da linguagem escrita se tornando apto a fazer parte do mundo ao seu redor, de forma esquematizada diferente da cultura escrita (ALVES, 2017). Alfabetizar e letrar são duas práticas diferentes, porém não indissociáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, isto é: ensinar a ler e a escrever na perspectiva das ações sociais da escrita e da leitura, de forma que o sujeito se torne, simultaneamente, alfabetizado e letrado.

Ainda de acordo com Alves (2017), compreender o que letramento significa é apropriado para o processo de alfabetização, logo, os docentes devem estar aptos e saberem seu significado para este torne possível o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita nos alunos de modo que estes se sintam estimulados no processo de ensino e aprendizagem. Essa reflexão leva a entender que ainda haja, principalmente aos leigos, dificuldades em determinar as diferenças de conceitos, procedimentos, capacidades e conhecimentos que estão envolvidos nos processos de alfabetização e de leitura, deve-se ressaltar que entre eles há uma ligação importante para que ocorra a apropriação da linguagem escrita.

Soares (2004) aponta que essa desvinculação torna a integração do aluno ao universo da escrita mais fácil no momento em que o mesmo consegue assimilar o esquema tradicional de escrita alfabético-ortográfico, gerando competências de escrever codificando e de ler criando capacidades de ler decodificando bem como utilizar os exercícios de escrita e leitura em práticas que originam capacidades relevantes e em seu contexto social englobando tal linguagem. Quer dizer, acontecem ou deveriam acontecer, reciprocamente, letramento e alfabetização de maneira que aconteçam de modo simultâneo num processo de dependência mútua.

Cabe destacar ainda que diferenças entre o ensino tradicional no qual se incluem os clássicos métodos do ensino, e as novas perspectivas metodológicas manifestam-se, sobretudo nos encaminhamentos didáticos do ensino com a mudança do eixo de atividades de professores e alunos. Os métodos tradicionais baseiam-se na organização antecipada do ensino, na seleção pelo professor do material em que este se apoiou (em ordem bem defendida) e nas atividades previstas para um “aluno médio ideal”, que todas as crianças devem realizar, segundo um padrão predeterminado. A aplicação de uma proposta construtivista envolve, segundo Micotti (2012), a incorporação no ensino dos enfoques dados pelo aluno ao objeto de estudo, desde o início do processo de alfabetização.

As suas interações com a escrita indicam para os professores reestruturações das situações didáticas para a adequação às manifestações discentes no decorrer das aulas. Assim, “é vital repensar conceitos, avaliar e mudar a visão da educação, segundo a qual a escola se dirige, ou deve se dirigir a quem não sabe nada” (RUSSO, 2013 p. 12). Porém, para que isso aconteça, os professores necessitam assumir e carregar uma gama de saberes que englobem, no mínimo, a maior parte dessas competências, de modos divergentes, constituindo saberes eficientes, a fim de se propiciar o desenvolvimento dos alunos como seres independentes e conscientes de seus direitos e atuantes em seu contexto social.

É preciso se ter em mente sempre que, atualmente não existe uma conceituação engessada e preestabelecida acerca da alfabetização, porém, se faz relevante salientar que as respostas que a alfabetização procurava anteriormente não são as mesmas de hoje, as concepções e conceituações alteraram-se e como consequência as metodologias e modos de ensino também.

Se não há um conceito empedernido sobre educação, tanto menos convergente serão também as percepções acerca da alfabetização no período pandêmico. Existindo, portanto, muitas perspectivas a respeito do assunto, abordando diversos aspectos, problemáticas e possíveis soluções para uma boa educação em tempos de emergência. Sendo assim, aborda-se á nos resultados e discussões os autores e ideias principais que movem a problemática deste trabalho.

Impactos da pandemia do COVID-19 no processo de alfabetização nas escolas brasileiras

A pesquisa bibliográfica, com base em artigos, buscou selecionar de forma sistemática de pesquisas relacionadas à temática. Assim, foram selecionados 10 (dez) estudos para responder ao questionamento inicial deste levantamento conforme a tabela 1.

Tabela 1- Estudos selecionados na revisão.

Autor(es)/data	Título	Periódico de publicação
Machado (2020)	Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Conhecimento
Queiroz, Sousa e Paula (2021)	Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização	Revista Ensino em Perspectivas
Valdivino (2021)	Os impactos da pandemia de Covid-19 e do isolamento social no processo de alfabetização de crianças no município de Bento Fernandes/RN.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Fagotti et al., (2022)	Impactos da pandemia no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Revista Conjecturas

Moura (2021)	Os desafios da alfabetização e o ensino remoto no contexto da pandemia do Covid 19	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Santos e Rosa (2021)	Educação em tempos de pandemia: uma análise sobre a alfabetização nos anos iniciais	Revista científica eletrônica de Pedagogia da FAEF
Zandomingue (2022),	Práticas e desafios na alfabetização em tempos de pandemia: relatos de professores da região sul do Espírito Santo	Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica
Silva et al. (2021)	Impactos no processo de ensino remoto da alfabetização e letramento durante a pandemia COVID-19	Universidade Federal do Pernambuco
Souza et. al., (2021)	Os desafios da alfabetização em tempos de pandemia	Centro Universitário referência em Manhuaçu.
Stolf et al., (2021)	Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivo-linguísticas durante a pandemia	Journal of Human Growth and Development

Fonte: elaborada pelos autores

Inicialmente, é importante destacar, como apontado por Machado (2020), que a escola enfrenta muitos obstáculos todos os dias, entre eles a indisponibilidade de dispositivos digitais (computadores, celulares e tablets) e a impossibilidade de as pessoas terem internet suficiente para assistir às aulas em situação de fragilidade social.

No estudo de Queiroz, Sousa e Paula (2021), objetivou-se investigar a realidade do sistema remoto mediante o processo de alfabetização das crianças da rede municipal de Horizonte – CE. Além disso, buscou-se explorar as estratégias utilizadas pelas escolas a fim de garantir a aprendizagem assim como a frequência, o acompanhamento das crianças na realização das atividades e na aquisição de conhecimentos. Assim, os participantes foram questionados se os (as) discentes já conseguiam escrever o nome completo sem auxílio e se já

identificava (som e escrita) das letras do alfabeto. Constatou-se que 10% das crianças ainda não escreviam o nome completo se auxílio e que 30% não identificavam as letras do alfabeto. O acompanhamento irregular foi registrado em 20% do pesquisados. Quanto às dificuldades apresentadas pelas famílias durante a pandemia, 40% dos participantes alegaram problemas com a tecnologia, ausência de internet e equipamentos adequados; outros 40% apontaram a ausência de interações entre alunos e escola enquanto 20% não identificaram dificuldades.

Em relação à falta de interação nas escolas, sabemos da importância da aprendizagem colaborativa, principalmente no processo de aquisição da leitura e escrita. A aprendizagem compartilhada é baseada na heterogeneidade dos alunos, de modo que uns aprendam junto com outros, proporcionando melhor desenvolvimento dos indivíduos.

A interação professor-aluno também foi investigada por Fagotti et al., (2022) os quais observaram que durante a quarentena causada pela pandemia, as relações sociais eram limitadas a familiares muito próximos. Fora do espaço escolar onde as crianças se conectam com seus pares, a comunicação importante cessa. Os espaços para brincar também são restritos ou se tornam inexistentes e, com isso, as atividades psicomotoras também perderam espaço. Os autores salientam que o desenvolvimento das funções psicomotoras é capaz de proporcionar uma boa estruturação do esquema e da imagem corporal, o que leva, conseqüentemente, à consciência do próprio corpo, bem como à preensão, à coordenação óculo-manual, ao desenvolvimento das funções tônicas, ao bom desenvolvimento da postura em pé e à reflexão da estrutura do espaço-tempo, etc.

No estudo de Valdivino (2021), buscou-se compreender os impactos da pandemia no processo de alfabetização e letramento de crianças do município de Bento Fernandes – RN. Neste município, os docentes organizaram uma série de atividades com prazo de devolutivas para as turmas de ensino infantil. Além disso, criaram grupos de WhatsApp a fim de facilitar o acompanhamento, comunicação e desenvolvimento das crianças, embora muitas dificuldades quanto ao acesso tenham sido relatadas. Evidenciou-se que os docentes conseguiam realizar as atividades de alfabetização mesmo com as limitações do ensino remoto emergencial. Porém, não havia garantia de aprendizagem posto que as crianças não estavam conseguindo efetivar o aprendizado seja por falta de contato (aluno-professor), dificuldades na interação, ausência de estímulos, problemas com a internet e/ou habilidades com meios digitais. O autor aponta ainda implicações dessa nova realidade o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo de algumas crianças.

A falta de contato direto também é relatada por Moura (2021) que descreve uma ruptura na relação professor-aluno, pois muitas vezes a interação é insuficiente dado o ambiente de mudança que facilita essa comunicação e interação, não havendo sequer um diálogo para discutir as regras e limitações desse novo espaço de aprendizagem. Para facilitar e auxiliar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização, as famílias também não estão preparadas para montar salas de aula improvisadas em casa para cuidar dos acadêmicos de seus filhos durante o ensino a distância.

Santos e Rosa (2021) analisaram, por meio da revisão bibliográfica, o impacto da pandemia nas taxas de alfabetização infantil em escolas públicas do município de Garça - SP. Evidenciou-se que o isolamento social causado pela pandemia contribuiu muito para a defasagem, tendo em visto que seus efeitos são imensuráveis e os alfabetizadores estão cientes dessa vulnerabilidade que enfrentarão ao longo dos anos porque a alfabetização é um processo e ela, se insuficiente no primeiro lugar, terá consequências nos anos seguintes. Diante de tais resultados, é possível apontar que os alunos que ficam defasados na jornada inicial de alfabetização continuarão por anos, e este será um novo desafio para os professores, pois os alunos que retornarão presencialmente terão que reaprender a conviver socialmente e com seus colegas além dos déficits de aprendizagem. Assim, é importante compreender a importância dos professores e a necessidade de ajuda dos pais no processo, pois esse isolamento afeta a todos, principalmente emocionalmente.

No entanto, no estudo de Zandomingue (2022), um fator claro foi a falta de apoio dos pais, pois vários professores afirmaram que não os viam interessados em acompanhar e ajudar a criança nas tarefas propostas, dificultando muito o processo porque as crianças em fase de alfabetização são dependentes de seus pais, como pode ser constatado no seguinte relato: “Hoje infelizmente algumas famílias não têm a responsabilidade de buscar as atividades e com isso há reflexos na aprendizagem do aluno (a)” (ZANDOMINGUE, 2022, p. 139). Destaca-se que ao passar por momentos delicados, como o caso da pandemia, é importante que família e escola estejam integradas para que o processo de ensino seja possível. Além dessa relação, é essencial uma boa comunicação e organização da escola com pais e professores.

Resultados semelhantes também foram encontrados por Silva et al. (2021). No entanto, dessa vez o foco da pesquisa foram professores atuantes nos anos iniciais da rede básica de Camocim de São Félix – PE. Os dados coletados indicaram que além da ausência de participação dos pais, boa parte dos alunos sequer tinham frequentado as aulas remotas, alunos estes que no retorno presencial, chegam à sala de aula sem avanços no processo de alfabetização e

letramento. A pesquisa de Souza et. al., (2021) demonstrou que, além das diferenças no manejo do isolamento, os professores tiveram que se adaptar à tecnologia no curto prazo, o que é uma luta para a maioria das pessoas, mesmo que tenham anos de experiência em docência. Na sala de aula, encontrou-se conflito na adoção de novas abordagens que agora são descritas como essenciais, e mesmo aqueles que sabiam usar a plataforma de ensino se sentiam incomodados com a gravação de vídeos e com o uso de estratégias para melhor engajar os alunos.

Stolf et al., (2021) tiveram como objetivo investigar o desempenho de habilidades cognitivo-linguísticas de estudantes em fase inicial de alfabetização durante a pandemia. Foi constatado que os participantes de 1º e 2º ano apresentaram desempenhos inferiores em habilidades cognitivo-linguística essenciais para a aprendizagem de leitura e escrita. Os autores apontam a necessidade do trabalho interdisciplinar com outros profissionais como por exemplo o fonoaudiólogo clínico e/ou educacional.

Visto isto, convém lembrar como discutido por Alves (2017) que as práticas de letramento, como um evento social, não se limitam ao contexto e as relações escolares, mas abrangem uma visão inovadora sobre os tipos de leitura e escrita de mundo, com o aluno participando diretamente do processo. Porém, como demonstrado na bibliografia, é precisamente o aspecto social que a pandemia afetou diretamente, impedindo ao indivíduo a experiência social que o ajudaria a desenvolver não apenas a leitura de um texto, mas a leitura do mundo à volta. Talvez seja esse o maior impacto da pandemia, a saber: criar um abismo entre as letras e a experiência do educando, fazendo que este, para obter alguma conexão com outros alunos e com o professor, precise usar de um instrumento artificial, que o pode afastar do foco ou tornar o processo educativo mais difícil, aborrecendo o aluno e não o cativando. Pois, conclue o autor, o letramento (e também a alfabetização) é um processo em que o discente se apropria da linguagem escrita se tornando apto a fazer parte do mundo ao seu redor, de forma esquematizada diferente da cultura escrita (ALVES, 2017).

Para os autores associados ao instituto Península tem buscado clarificar o tema conceitualmente e revelam que não se trata de uma nova modalidade de ensino, mas de uma ação, de caráter emergencial e que pode, ou não, fazer uso de recursos digitais, no Brasil ocorreu em diferentes formatos, com a transmissão de aulas síncronas por meio de diferentes plataformas, como meet, zoom, etc., com o uso das mídias sociais, como o Whatsapp; por meio de programas de radio e TV, e com a utilização de matérias impressos (BACICH; MORAN, 2018).

Frigotto (2021, p. 74), na obra “Trabalho docente sob fogo cruzado II”, faz uma contribuição significativa, não só para o “modelo híbrido” de aula, mas na filosofia que está por trás dela. O autor analisa esse fenômeno como uma oportunidade de desmonte e precarização da educação pública e de aumento da exclusão educacional, por meio de um projeto formalizado por instituições como o Banco Mundial. Em suas palavras, o que se vê na educação na pandemia “[...] se trata de uma estratégia para maximizar tanto o negócio da educação privada, quanto para retirar dinheiro da educação pública, para que o fundo público se amplie na garantia dos negócios do capital, mormente o financeiro”, o que nos leva a crer que o panorama da alfabetização e do letramento nas escolas públicas do Brasil está para além de um problema localizado, de fácil reparo, senão é o sintoma de uma educação precarizada a partir de projetos macros, dos quais professores, pais e alunos sofrem as consequências, ainda mais percebidas em tempos pandêmicos.

Considerações finais:

A pandemia do novo coronavírus forçou a humanidade a reconduzir e repensar suas atividades habituais mediante novos moldes. Devido aos protocolos de segurança sugeridos pela OMS, no período em que o vírus estava com maior incidência de contaminação e mortes, as organizações, empresas e demais associações humanas tiveram que suspender suas atividades e migrarem para a modalidade online ou manterem suas atividades suspensas até segunda ordem.

No Brasil, o impacto dessa medida foi sentido em todos os âmbitos sociais, mas sobretudo na educação. A educação brasileira, despreparada e desigual, foi obrigada a se reinventar diante de uma situação de calamidade. E dentre o aspecto educacional, o processo de alfabetização de crianças foi absolutamente prejudicado. Pois, mesmo com a migração do processo de ensino para a modalidade online, o nível de aprendizagem não foi mantido nem aumentado, ao contrário, decaiu drasticamente devido aos problemas do próprio processo de mudanças. Porquanto deve-se atentar para o fato de que o ensino remoto difere do modelo EAD, visto que este último, por ser planejado como tal, conta com aplicativos e instrumentos necessários para tocar o processo de ensino.

Ao contrário disso, o ensino remoto não conta com os instrumentos necessários, sendo mais uma emenda na ruptura do processo educacional que uma alternativa metodológica eficiente. Por isso, os impactos da pandemia foram incomensuráveis, sendo responsável por

inúmeros casos de desistência escolar, déficit de aprendizagem, dificuldades de utilização dos meios eletrônicos, além de, através do isolamento social, furtar aos alunos a convivência tão essencial ao processo de ensino, principalmente para crianças, cujo presença do professor e dos alunos lhe serve de estímulo para o desenvolvimento do intelecto e das habilidades sociais.

Referencias:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

CARVALHO, M. A. F. de; MENDONÇA, R. H. **Prática de Leitura e Escrita**. BrasíliaDF. Bárbara Bela, Editora: Gráfica e Papelaria, 2011.

DAROS, Thuinie. Covid-19 **impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância**. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

FAGOTTI, A. C. P. C. et al. Impactos da pandemia no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Conjecturas**, v. 22, n. 12, p. 271-280, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1497>. Acesso em: 10 out. 2022.

FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 25ª Ed., 2010.

FILATRO, A; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. Saraiva Educação SA, 2018.

FRIGOTTO, Gaudencio. **O trabalho docente na pandemia do Coronavírus**. Trabalho docente sob fogo cruzado II. 1ed.Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2021, v. 1, p. 70-83.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

GRANDO, K. B. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. *In*: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPED), IX, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. **Anais...** Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/235>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

GUERRA, E. L. A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

LDB. **LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 07 jun. 2022.

MACHADO, P. L. P. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Rev Cient Multidisciplinar Núcleo Conhecimento**, v. 8, p. 58-68, 2020.

MARTINS, R. X. A Covid- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 07 jun. 2022.

MORALES, J. **Guia do Estudante, Abril**. 83% dos professores ainda se sentem despreparados para dar aulas online, 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/83-dos-professores-ainda-sesentem-despreparados-para-dar-aulas-online/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

MOURA, L. L. Os desafios da alfabetização e o ensino remoto no contexto da pandemia do Covid 19. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2104>. Acesso em: 10 out. 2022.

OLIVEIRA, M. **Alfabetização de crianças durante a pandemia é um dos grandes desafios da educação**. 2021. Disponível em:

PILL, D. ECOA, UOL. **Educação na pandemia de priorizar reflexão e cidadania, dizem experts** [2020]. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/13/educacao-na-pandemia-deve-priorizar-reflexao-e-cidadania-dizem-experts.htm>. Acesso em: 10 out. 2022.

QUEIROZ, M; DE SOUSA, F. G. A; PAULA, G. Q. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057>. Acesso em: 10 out. 2022.

RUSSO, M. de F. **Alfabetização: um processo em construção**. Editora Saraiva, São Paulo, 2013.

SANTOS, M. J. L.; ROSA, A. M.V. Educação em tempos de pandemia: uma análise sobre a alfabetização nos anos iniciais. **Revista científica eletrônica de Pedagogia da FAEF**, 2021. Disponível em:

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/PeWZ8FdjJx6qjfl_2022-2-7-19-39-2.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

SCOTT, L. C. **The futures of learning 1: Why must learning content and methods change in the 21st century**. ERF Working Papers Series, 2015.

SILVA, A. M. C. Alfabetização e letramento em tempos de pandemia: realidades e desafios. **Revista Educação Básica em Foco**, [s. l], v. 4, n. 2, p. 1-3, 01 mar. 2021.

SILVA, M. J. S. et al. **Impactos no processo de ensino remoto da alfabetização e letramento durante a pandemia COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/43014>. Acesso em: 10 out. 2022.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, vol. 8, no. 29, p. 20, 2004. WHO. **World Health Organization**. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto. 2006.

SOUZA, M. C L. et al. Os desafios da alfabetização em tempos de pandemia. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.

STOLF, M. T. et al. Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivo-linguísticas durante a pandemia. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 3, p. 484, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/download/12668/8192/42459>. Acesso em: 10 out. 2022.

VALDIVINO, E. C. D. **Os impactos da pandemia de Covid-19 e do isolamento social no processo de alfabetização de crianças no município de Bento Fernandes/RN**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/43694>. Acesso em: 10 out. 2022.

ZAMIGNAN, J. F. **Alfabetização e Letramento: Um Olhar Sobre a Construção da Escrita**. Instituto Saber de Ciências Integradas, 2014. Disponível em: <<http://www.isciweb.com.br/revista/13-numero-01-2014/26-alfabetizacaoeletramento-um-olhar-sobre-a-construcao-da-escrita>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

ZANDOMINGUE, M. C. Práticas e desafios na alfabetização em tempos de pandemia: relatos de professores da região sul do Espírito Santo. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1512>. Acesso em: 10 out. 2022.

